

## **A produção histórico-educacional – elementos de comparação (1970-2008):**

### **Brasil, França, Portugal e Espanha<sup>1</sup>**

**Denice Barbara Catani**

**Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo**

[dcatani@hotmail.com](mailto:dcatani@hotmail.com)

**Katiene Nogueira da Silva**

**Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo**

[katiene@usp.br](mailto:katiene@usp.br)

As observações e análises aqui apresentadas têm por base estudo desenvolvido acerca da questão e que investigou processos de produção do conhecimento no campo educacional. Ao apontar elementos da produção histórico-educacional de países como Brasil, França, Portugal e Espanha procurou-se estabelecer relações entre as condições do campo e as escolhas teóricas, temáticas e metodológicas que foram sendo construídas no período. A escolha dos três países obedeceu ao reconhecimento da intensidade das trocas e contatos efetivados pelo Brasil, tal como se pode atestar por intercâmbios, projetos e publicações, por exemplo. As principais preocupações do estudo ligaram-se à explicação dos processos de escrita da história da educação e das forma lógicas e sociais pelas quais eles se concretizaram nos espaços nacionais de produção. No presente texto faremos referências mais sistemáticas aos casos brasileiro e francês, em função da extensão possível do texto.

---

<sup>1</sup> A pesquisa que originou o texto foi realizada a partir de projeto com o mesmo título, apoiado com Bolsa de Produtividade pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) – (2009-2012).

### **Quadro geral - escrita dos estudos educacionais**

Diversas iniciativas tem-se concretizado no que tange a levantamentos e caracterização dos estudos de História da Educação no Brasil. O empenho nesta direção pode ser identificado quando se observa que, entre 1984 e 2004, é possível contar com trinta e um trabalhos que buscam examinar e caracterizar a produção da área, de acordo com informação contida no livro organizado por José Gonçalves Gondra (2005, p. 157). Muito se sabe, igualmente, sobre as proximidades reconhecíveis a partir dos anos 90 entre a produção brasileira e portuguesa e sobre a presença dos estudos franceses e espanhóis como referências frequentes em nossos trabalhos. Um exame mais detido das situações de cada um dos três países permite, justamente, reunir elementos para melhor compreender aproximações e distanciamentos nos processos de produção do conhecimento histórico-educacional. Assim, a emergência ou a reconfiguração de temáticas, operações de pesquisa, periodizações, fontes e sustentações teóricas específicas de cada espaço ou circulando e criando ressonâncias para o Brasil, podem também ser conhecidas. Para a realização deste estudo acompanhou-se, em cada um dos países, a produção de teses e dissertações e os estudos, inventários, análises, balanços e mapeamentos que se fizeram. Endereçando questões diversas ao conjunto dos materiais pode-se, com alguma eficácia, conhecer características do funcionamento do campo no que tange aos autores e à ocupação nesse espaço de posições mais ou menos privilegiadas. Desse modo, foi possível também acrescer algum entendimento acerca da lógica de funcionamento do campo educacional e da sua instância de produção de conhecimentos acadêmicos, peculiaridades internas das produções (teses, dissertações, artigos e livros), as peculiaridades dos processos de circulação e apropriação de teorias e autores no âmbito nacional e internacional e, em especial, os modos de incorporação de referências para o apoio dos estudos de história da educação.

Parte dos investimentos também se direcionou para as reflexões sobre a natureza dos estudos sócio-histórico-comparados (Schriewer, C. Charles, Sirotta, Nóvoa e outros). E a partir daí a retomada das interpretações que atestam as diferentes configurações assumidas pelas referências teóricas e escolhas

metodológicas dominantes em tempos específicos. Conforme se assinalava acima, duas vertentes de análise se impuseram na busca dos sentidos assumidos pelo trabalho de escrita da história educacional nos países: uma, vinculada às operações de pesquisa e escrita, que envolvem procedimentos aceitos pela comunidade dos cientistas e que envolvem também operações discursivas. Outra, propriamente sócio-histórica é a vertente a partir da qual se compreendem as condições nas quais se produzem os conhecimentos e que afetam os agentes nas apropriações de referências, nas trocas e disputas entre pares e na constituição mesma dos estilos de produção. Interessa a partir daí, entender, igualmente como tais escolhas foram transfiguradas em função do contexto da produção e das especificidades do objeto estudado.

### **Situação dos trabalhos que estudaram a “produção em História da Educação”**

Em 1978, no primeiro número da revista *Histoire de l'Éducation*, publicada pelo Service d'Histoire de l'Éducation/INRP, Dominique Julia chamava a atenção para o fato das pesquisas em História da Educação terem sido renovadas havia alguns anos. Naquele momento o desenvolvimento de uma história religiosa fortemente influenciada pelas questões trazidas pela sociologia levava muitos autores a se interrogarem acerca do grau de instrução das massas cristãs e a analisarem o sistema educativo de certa região em um dado momento. Ao mesmo tempo, muitos historiadores vindos da história econômica e social para a história cultural não queriam abandonar seus instrumentos de medidas quantitativos na realização dos trabalhos historiográficos. De acordo com o autor, há quinze anos a história cultural forjava ferramentas de pesquisa utilizando métodos vindos da sociologia e da economia para trabalhar questões tão diversas quanto a produção do livro ou a evolução das práticas de devoção relativas à morte, sendo estes dois exemplos de renovação historiográfica. A crise do sistema escolar francês a partir dos anos 1960-1970 levava os historiadores a refletir sobre as condições sociais e culturais que deram origem a esse sistema escolar. Buscavam compreender em que medida a grande herança cultural acumulada ao longo dos séculos impactava a rigidez da estrutura escolar francesa. Questões vindas da história da educação como, por exemplo, a história das instituições ou do ensino articulavam-se então

à história social. Após evidenciar tais elementos acerca da produção em história da educação naquele momento, Julia apresentou um levantamento acerca dos trabalhos realizados sobre o Iluminismo a partir de temas como: alfabetização, conteúdos escolares, materiais didáticos, disciplina e adestramento dos corpos, doutrinas pedagógicas.

No ano seguinte, na mesma revista, Pierre Caspard publicou um artigo no qual apresentou os resultados de uma enquete sobre a pesquisa em história da educação na França. Questionários foram distribuídos para universidades, sociedades eruditas e centros de pesquisas com o objetivo de obter informações sobre a carreira dos pesquisadores, seus trabalhos, os locais e as condições de produção de suas pesquisas e os problemas que tinham relação com acesso às informações, documentações e publicações. O autor chamava a atenção para a diversidade na origem dos pesquisadores que se interessavam pela história da educação. Entre cento e vinte e oito respondentes, por exemplo, mais do que a metade, sessenta e cinco, vinham da História, vinte das Ciências da Educação e o restante constituía-se de originários de disciplinas como Sociologia, Filosofia, Letras, Direito e Linguística. Acerca do período escolhido para a realização das pesquisas, foi marcante a preferência pelo século XIX, seguido pelo século XX e depois pelo século XVIII. Com relação aos temas investigados, estavam a alfabetização e a escolarização primária, os professores primários, as ideias e as práticas pedagógicas, a educação feminina e a educação física esportiva. A enquete demonstrava ainda que pouco ou nada era pesquisado sobre o ensino do latim, da matemática, da física, da música e do desenho, sobre práticas pedagógicas concretas e a vida na sala de aula, seus objetos, mobiliários e edifícios escolares. Em artigo publicado na mesma revista no ano de 2009, Pierre Caspard abordou a historiografia da educação e ressaltou que dois grandes paradigmas estruturaram as relações entre a história e a memória: a nação e a classe social. A história da educação foi inserida neste quadro. Por exemplo: a memória dos professores primários foi analisada como aquela dos mediadores culturais entre os meios populares e as classes médias, aquela dos militantes sindicais como um componente dos movimentos sociais. Mais recentemente, os historiadores da educação trabalhavam segundo duas grandes orientações: uma

vinda da história geral, política, social, religiosa ou cultural, com seus paradigmas de pesquisa; e outra vinda dos problemas atuais do sistema educativo, que levam à investigação de suas origens e evoluções. Os temas e objetos estudados normalmente estão relacionados aos atores do sistema educativo e à formação dos mesmos.

Publicado em 2008, também na revista *Histoire de l'Éducation*, o artigo de Vincent Alamercery apresentou um mapeamento dos objetos e dos autores na pesquisa em história da educação e historiografia. A partir da região de origem na qual os trabalhos foram produzidos, o autor apresentou um panoramara geográfico da produção em história da educação na França desde 1979 até 2005. O trabalho foi realizado tomando como fonte o banco de dados "Bibliographie d'histoire de l'éducation française" do Service de Histoire de l'Éducation. Por contar com muitos estabelecimentos de ensino superior, em valores absolutos, a região de Paris concentra um número maior de trabalhos produzidos do que o restante do país. Além disso, a antiguidade de sua fundação e a importância de sua influência intelectual desde a época medieval fazem da Universidade de Paris um objeto de estudo muito recorrente e privilegiado tanto por pesquisadores franceses quanto por pesquisadores estrangeiros. Fora da capital do país, apesar da importância das universidades, elas não são determinantes na divulgação da produção, uma vez que os estudos em história da educação são frequentemente publicados nas revistas ou nas obras editadas por sociedades eruditas ou por sociedades de história locais. Na região da Alsácia, por exemplo, os temas abordados pelos trabalhos são diferentes em cada um dos suportes: enquanto as sociedades eruditas se interessam sobretudo pela história das instituições escolares, as revistas ou obras universitárias se interessam por outros aspectos da história da educação, como estatuto escolar, bilinguismo, educação religiosa, infância e juventude. Segundo Alamercery, situação semelhante à da Alsácia pôde ser encontrada nas outras regiões geográficas investigadas. Entre as pesquisas realizadas por estrangeiros sobre a França, os temas investigados são variados mas tratam, na maior parte dos casos, da educação comparada, do ensino de francês no exterior e da influência da França no ensino. Tanto pelos abordados quanto pelos pesquisadores engajados, a história da educação na

França pôde ser considerada como uma atividade híbrida, científica e culturalmente.

Mediante levantamento acerca das teses e das dissertações produzidas na França entre os anos de 1990 e 2008 é possível observar, de modo geral, uma recorrência com relação à escolha do século XIX na periodização dos trabalhos. Entre os estudos cuja periodização compreende o século XX, figuram com frequência o período das duas guerras mundiais e os anos de 1968. Entre os temas investigados, são recorrentes aqueles relacionados à infância (ciência da infância, educação da infância, alfabetização de crianças), à educação feminina, ao ensino profissionalizante, aos professores primários e aos impressos. Entre aqueles que orientaram trabalhos de história da educação, é possível destacar o nome de Antoine Prost (Universidade Paris 1/Panthéon-Sorbonne) e de Claude Lelièvre (Universidade Paris 5/René Descartes) por terem orientado a realização de muitos trabalhos. Contudo, no caso da produção francesa em história da educação, é difícil encontrar um padrão ou mesmo um modelo com relação às temáticas apresentadas, uma vez que a diversidade tanto no curso de origem quanto na natureza do trabalho realizado é predominante. Tomando o caso dos dois orientadores citados é possível notar a heterogeneidade nas temáticas abordadas pelos estudos realizados. No caso de Prost, podemos encontrar trabalhos relacionados à formação profissional, aos métodos pedagógicos, às estatísticas escolares, à educação feminina, à história de instituições escolares, ao escotismo, ao racismo, à infância em campos de concentração, à educação popular, entre outros. Entre os estudos orientados por Lelièvre podemos destacar temas como: espaço escolar, higiene, vida escolar, história do ensino de disciplinas, educação moral, história de instituições escolares, educação feminina, legislação, laicidade, movimentos e correntes pedagógicas, biografia de educadores, educação popular.

Biografias de professores universitários, por exemplo, consistiram em estudos que deram origem a teses de doutorado tanto em cursos de história e de ciências da educação, quanto em cursos de medicina, de educação física e de farmácia, como, por exemplo, a tese de Anne Delorme, intitulada **Antoine Gailleton (1829-1904). Une double vocation: médecin, chirurgien-major de**

**l'Antiquaille, professeur de clinique des maladies cutanées et syphilitiques et maire de Lyon**, defendida na Universidade Claude-Bernard/Lyon 1, em 1997, no curso de Medicina e a tese de Yves Morel, intitulada **Charles Seignobos devant ses contradicteurs. Analyse de la controverse intellectuelle française au début du XXe siècle sur l'histoire**, defendida na École des Hautes Études en Sciences Sociales, também em 1997, na área de História. Charles Seignobos (1854-1942) foi professor de História na Sorbonne.

No âmbito das histórias da formação, é possível encontrar trabalhos sobre a formação nos mais variados ramos do ensino como, por exemplo, formação de crianças, de jovens, professores da educação infantil, do ensino secundário, do ensino superior e dos agricultores. Assim como os ramos do ensino, a fundamentação teórica desses trabalhos também é bastante distinta: alguns estudos são ancorados na história, outros na sociologia e na filosofia. Investigações que tomaram como objeto o sindicalismo, a militância política, os sindicatos, as associações de professores, a formação sindical e as condições de trabalho docente adotaram como período de estudo desde as últimas décadas do século XIX, como a tese de Guilhem Véziers, intitulada **Histoire du syndicalisme des professeurs d'éducation physique entre 1880 et 2002: un militantisme corporatif, pédagogique et politique**, defendida na Universidade Claude-Bernard - Lyon 1, na área de Educação Física, em 2004, até finais do século XX, como a tese de Michèle Lombardo, intitulada **Formation et pédagogie syndicales CGT et CFDT, 1968-1985: en relation au droit social, à l'évolution de la société, aux mutations du monde du travail**, defendida na Universidade Paris 1/Panthéon-Sorbonne, na área de História, em 2005.

O Dossiê "A pesquisa em história da educação em Perspectiva internacional" que integra os Cadernos de História da Educação (vol. 10, nº 2, jul./dez. 2011) fornece, em três dos seus trabalhos, quadros recentes da investigação na Espanha, Brasil e Portugal que importa retomar. Anton Costa Rico ao dissertar acerca do caso espanhol procura demarcar "problemas e tendências" da área. Nesse caso, sugere mesmo a notória diversificação de objetos e pluralidades das formas de escrita histórico-educacional como significativos dos últimos trinta anos. Assinala tal fato, em contraposição a um

tempo anterior que se estende do final dos anos trinta do século XX até 1975, em seu país e no qual, pela situação política, ocorreu um razoável isolamento dos pesquisadores das áreas de história e ciências sociais. Mostra, igualmente, que a partir dos anos oitenta, o reconhecimento da história da educação como uma expressão do campo científico das ciências da educação, estas integradas às ciências sociais. A história da educação é afirmada como "manifestação 'setorial' da História, que por isso deve assumir a metodologia histórica a ser partícipe dos debates epistemológico-histórico gerais..." e ainda a partilha da ideia de que "a história da educação também deveria ser uma história-problema e parte de uma história total (das sociedades)" (p. 32). P.18

Sublinhando diversas iniciativas dos pesquisadores da área ainda no decorrer dos anos oitenta, como a realização de colóquios e publicação de periódicos, A. C. Rico remete a compreensão dos novos movimentos à referência de Perá Solá, Tiana Ferrer e A. Escolano para indicar o aparecimento de novas formas de produzir os estudos histórico-educacionais em razão dos debates epistemológicos. Indica também a influência da sociologia e antropologia cultural que irão se tornar mais visíveis nos anos finais do século XX. Nesse sentido, parece haver convergência entre os países por nós analisados no que respeita à prevalência das "novas formas de se fazer a história", no período, e seu impacto sobre a produção na área educacional incluindo-se aí a perspectiva da história cultural.

A disponibilidade de informações e o caráter sistemático da organização de dados, balanços, exames e análises acerca da produção de história da educação é, sem dúvida, bastante notória na Espanha. Deve ser sublinhado, a propósito os volumes publicados pelo CIDE (Centro de Investigación y Documentación Educativa), em 1994 e pelo Ministério da Educação da Espanha em 2010. Guereña, Berrio e Tiana Ferrer organizaram as duas edições e deram conta, de forma original, de analisar produções reunidas por temáticas. No trabalho de 1994 debruçaram-se sobre temas como alfabetização, escola pública, escola privada, educação popular, educação das mulheres, espaço escolar, formação do professorado e ideias pedagógicas. Na publicação mais recente, com o objetivo de fornecer instrumento de referência para investigações, os organizadores do



estudo tomaram temas recorrentes e importantes na pesquisa e de interesse para estudiosos futuros. Assim é que os diversos níveis de ensino superior, secundário e infantil tornam-se eixos de organização da análise bem como as políticas educativas, história da infância, história da universidade, estatuto sócio-econômico e ativismo sindical do professorado, manuais escolares e educação social (educação de adultos, proteção de menores e mulheres marginalizadas).

É possível também observar que as especificidades de configuração dos campos de produção nacional fizeram com que os analistas dos trabalhos enfatizassem a pesquisa universitária, principalmente, e identificassem os índices de organização mediante a criação de sociedades nacionais de história da educação, realização de encontros científicos e publicações especializadas. No caso espanhol, a década de 80 do século XX é particularmente importante por tais razões (Guereña, 1998 e Costa Rico, 2011, por exemplo).

O balanço da produção em História da Educação no Rio de Janeiro realizado por Cláudia Alves (2005) compreendeu o período de 1972 a 2001. Ao traçar o perfil da produção, a autora reuniu os objetos de estudos em cinco grupos temáticos: políticas educacionais; intelectuais, ideias e representações; instituições de formação; movimentos sociais e educação não-escolar; currículos e práticas pedagógicas (p. 135). Alves afirma, a partir do trabalho realizado, que foi possível encontrar “usos distintos da história”, que foram agrupados da seguinte forma: “história como ilustração do passado”, “história como recomposição de um processo”, “história como fornecedora de categorias” e “história como campo de pesquisa”. Para a autora: “a emergência, cada vez mais frequente, de pesquisas do último tipo não elimina a ocorrência dos anteriores, sobretudo do terceiro, que também se fortaleceu em determinadas áreas, como a da leitura – com seus desdobramentos – com o aporte da nova história cultural. Essa convivência, longe de problemática, tende a enriquecer o espaço das trocas intelectuais. Os dois primeiros tipos, entretanto, tendem a ser inibidos com o fortalecimento das características de pesquisa histórica na área” (p. 153).

No balanço realizado sobre a produção em História da Educação na região sul do país (Bastos, Bencostta e Cunha, 2005), que compreende os estados do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, no período de 1972 a 2003,

foi constatada uma concentração na escolha do século XX como período de estudo pelas teses e dissertações produzidas. Segundo os autores “ainda é limitado o interesse por pesquisas em história da educação no período colonial (...). O século XIX apresenta 31 estudos, sendo 29 dissertações e 2 teses. No século XX, os estudos se concentram em temas sobre a educação no período de 1930-1964, assim como no período pós-golpe de 1964, sendo este último difícil de classificar, pois abarca um período muito recente da nossa história” (p. 254). Com relação às temáticas abordadas, o maior número de produções está relacionado à história das ideias pedagógicas e a construção social do discurso, seguida pela história dos atores educativos, pela história das práticas escolares e então pela história dos sistemas educativos. No que tange às fontes, os autores constataram que a produção fez uso de fontes impressas compreendendo diversos materiais e documentos. Para os autores “o levantamento e a análise de farta documentação e a revisão de fontes permitem afirmar que esses estudos evidenciam uma ‘atitude dialogal e um mergulho na documentação; compreensão do contexto a partir do próprio campo da educação’ (Mendonça, 1995, p. 72 – 73) (p. 257)”. O balanço aponta que a fundamentação teórica dos trabalhos é bastante abrangente e diversificada, e é possível afirmar “que se direcionam para a ‘nova história’, com abordagens na perspectiva de uma história cultural, superando abordagens tradicionais (positivistas) e algumas interpretações marxistas, de natureza mecânica e reducionista. Essa nova direção pode ser verificada a partir da utilização de referenciais teóricos embasados em Foucault, Certeau, Bourdieu, Chartier, Darnton, Ginsbrug, Burke, Viñao e outros” (p. 259). Os autores também citam “expressivo diálogo com pesquisadores” da França, Espanha, Portugal e Argentina (citam os nomes deles) (p. 259).

No balanço realizado sobre a produção em História da Educação em Minas Gerais no período de 1985 a 2001 (Faria Filho, Gonçalves e Caldeira, 2005), é possível conhecer as categorias de classificação que levaram em conta o objeto de investigação dos trabalhos realizados: Instituições, Política Educacional, Profissão Docente, Educação da Mulher, Fontes e Categorias Historiográficas, Escolarização e Cultura Escolar, Educação Física, História do Livro e da Leitura, História da Infância, Educação dos Negros/Índios e Outros (Ideias Pedagógicas,

Educação Infantil, Educação Militar, Educação Colonial, Educação Rural, Educação de Jovens e Adultos). Escolarização e Cultura Escolar representam as temáticas mais investigadas, seguidas pela Política Educacional e depois por Instituições. Acerca da opção majoritária pela Escolarização e Cultura Escolar para a realização dos trabalhos, os autores consideram que ela pode ter ocorrido “em função de uma concentração artificial mas, por outro, expressa o que já vem sendo apontado em outros trabalhos como uma tendência crescente do interesse, por parte de muitos pesquisadores, pela investigação do funcionamento interno da escola, principalmente pelo interesse na compreensão da cultura escolar produzida no cotidiano da escola” (p. 232). Com relação à demarcação temporal das pesquisas, a opção mais recorrente corresponde ao final do século XIX e início do século XX.

O levantamento acerca da produção em História da Educação nas regiões Norte e Nordeste do Brasil (Araújo, 2005), que compreendeu o período de 1982 a 2003, evidencia como domínios historiográficos recorrentes na região Nordeste entre 1982 e 1989: “história das intervenções da Igreja Católica, história das tecnologias educacionais, história dos movimentos sociais, história da cultura popular, história da educação protestante, história das instituições universitárias, história do movimento renovador da educação, história da alfabetização de crianças, jovens e adultos de segmentos populares” (p. 295). A periodização mais recorrente nestas pesquisas contempla os anos de 1935 até 1984 e as fontes mais utilizadas foram impressas e manuscritas. Entre os objetos de estudos recorrentes nos trabalhos realizados entre 1990 e 1996 nas regiões Norte e Nordeste, estão as políticas e o planejamento educacionais, a organização escolar primária e normal, os programas educacionais da Igreja Católica, o analfabetismo no Nordeste, a educação popular e os livros didáticos. A demarcação temporal majoritária compreende a década de 1980 e o início dos anos de 1990. No período entre os anos de 1997 e 2003, nas duas regiões citadas, entre os objetos de estudos escolhidos estão: a educação escolar jesuítica, o movimento renovador educacional, os programas educacionais da Igreja Católica, a organização escolar primária e normal, o ensino secundário imperial e republicano, o livro didático, a alfabetização de jovens e adultos, as

reformas de ensino, a imprensa pedagógica, a educação dos afrodescendentes, as disciplinas escolares e os intelectuais e a sociedade. Com relação à periodização dos trabalhos, figuram com frequência os anos de 1964 a 1996. No último período analisado, foi constatada a utilização de novas fontes documentais como vídeos, fotografias, páginas da internet. Segundo a autora “na produção recente, a história cultural aparece como a corrente historiográfica preferida dos historiadores da educação das regiões Nordeste e Norte” (p. 307).

No texto “A produção da história da educação na Região Centro-Oeste: perspectivas (1992-2004)”, Nicanor Palhares Sá e Elizabeth Madureira Siqueira (2005) consideram que, no âmbito dos trabalhos realizados, “percebe-se uma forte tendência à renovação teórica em direção à ‘nova história’ (escola dos Annales) relativizando a marcante influência do materialismo histórico que foi a origem acadêmica de uma boa parte desses historiadores da educação, pelo menos dos mais antigos, sem que tal tendência tenha sido consolidada na região. Isso não significa uma mudança radical para essa posição. Verifica-se uma forte tendência para a história cultural, mesmo quando combinada com outras categorias teóricas, como a da história das instituições” (p. 336). No balanço acerca da produção em História da Educação no Espírito Santo entre os anos de 1992 e 2002, Simões e Franco (2005) apresentam o materialismo histórico e a história nova como orientações teórico-metodológicas dos trabalhos realizados. Entre os temas abordados estão a Universidade do Espírito Santo, políticas públicas educacionais, relações de gênero, educação de jovens e adultos, ensino confessional, movimentos sindicais docentes, estudos biográficos. O período escolhido para o desenvolvimento das dissertações compreende os anos de 1930 até 1999 e das teses abrangem os anos de 1882 a 1967.

Sobre a produção histórico-educacional portuguesa diversas análises já foram levadas a efeito, ressaltando-se os trabalhos de A. Nóvoa, Jorge Ramos do Ó e Luis Miguel Carvalho, dentre outros. Ver especialmente Pintassilgo, 2007. Empreendemos uma análise das teses e dissertações publicadas no período e tivemos a oportunidade de acompanhar as características dos estudos e seus referentes teóricos. Constata-se a convergência da presença de autores franceses a inspirar teses e dissertações, principalmente no Brasil e em Portugal.

A presença dos referentes portugueses na produção brasileira de modo mais marcante ocorre a partir das décadas finais do século XX. Momento no qual ocorre maior renovação temática e metodológica da história da educação nos países analisados.

## Referências

ALAMERCERY, Vincent. “L’historiographie française de l’éducation. Essai de cartographie de ses objets et de ses auteurs”. **Histoire de l’éducation**, nº 117, 2008, p. 97-116.

CASPARD, Pierre. « La recherche en histoire de l’éducation : resultats d’une enquête ». **Histoire de l’éducation**, nº 2-3, 1979, p. 6-17.

\_\_\_\_\_ “L’historiographie de l’éducation dans un contexte mémoriel. Réflexion sur quelques évolutions problématiques”. **Histoire de l’éducation**, nº 121, 2009, p. 67-82.

\_\_\_\_\_ « Histoire de l’éducation et ses lecteurs. Un bilan ». **Histoire de l’éducation**, nº 22, 1984, p. 93-99.

GUEREÑA, Jean-Louis. « L’enseignement en Espagne : XVIe-Xxe siècles ». Paris : SHE/INRP, 1998.

GONDRA, José Gonçalves. (Org.). **Pesquisa em história da educação no Brasil**. 1ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

JULIA, Dominique. « Les recherches sur l’histoire de l’éducation en France au siècle des lumières ». **Histoire de l’éducation**, nº 1, 1978, p. 17-38.

PINTASSILGO, Joaquim et al. (org.) **A História da Educação em Portugal : Balanço e perspectivas**. Porto : Editora Asa, 2007.

RICO, Antón Costa. « Historia de la Educación en España. Realidades, problemas y tendencias en el dominio de la investigación ». **Cadernos de História da Educação**. vol. 10, nº 2, jul./dez. 2011, p. 15-44.